UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

INSTITUTODECIÊNCIASECONÔMICAS

ADMINISTRATIVASECONTÁBEIS–ICEAC

CURSODETECNOLOGIAEMGESTÃODECOOPERATIVAS

EDUCAÇÃO COOPERATIVA:

UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA COTRIBÁ

MARANIZE HOLZ GRELLERT

SÃO LOURENÇO DO SUL

MAIO 2021

MARANIZE HOLZ GRELLERT

EDUCAÇÃO COOPERATIVA:
UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA COTRIBÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, como requisito parcial para a obtenção do grau em Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

Orientadora: Dra. Liandra Peres Caldasso

SÃO LOURENÇO DO SUL
MAIO 2021

MARANIZE HOLZ GRELLERT

EDUCAÇÃO COOPERATIVA:
UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA COTRIBÁ

TrabalhodeConclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, como requisito parcial para a obtenção do grau em Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

Orientadora: Prof. Dra. Liandra Peres Caldasso – FURG

Avaliadora: Prof. Dra. Cristiane Simões Netto Costa – FURG/SAP

Avaliadora:Prof. Ma.Marcia Umpierre – FURG

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente Deus por ter me dado forças e me mostrar o caminho certo a ser seguido, mostrando-me que cada etapa da vida tem seu tempo para acontecer.

Agradeço meus pais, irmãs e namorado por não terem me abandonado nos dias mais difíceis que passei. Obrigada por sempre estarem ao meu lado, mesmo sabendo que eu talvez não responderia com um sorriso no rosto, obrigada por todas as vezes que me levaram alimento para a alma e corpo e me taparam com cobertor nas noites em claro que passei, sem vocês esse sonho não teria se realizado.

Obrigada à professora Liandra Peres Caldasso, por todas as orientações que me passou e pela paciência que teve comigo, fico imensamente agradecida por ter aceito meu convite, pois para mim ter você como orientadora foi uma imensa honra, além de toda a ajuda na formação deste presente trabalho, foram suas palavras de amor e carinho que me deram força para chegar até aqui.

Agradeço as professoras que aceitaram fazer parte da banca, escolhi vocês porque fazem parte da minha formação, obrigada Professora Marcia Umpierre por ser esta pessoa tão especial, você sempre com teu abraço maternal fazia qualquer problema se resolver e qualquer angustia sumir. Obrigada professora Cristiane Costa por ser essa pessoa alegre e pra cima, a sala de aula com você sempre foi divertida, guardo com carinho todas as recordações que tenho de vocês.

Também agradeço a professora Aline Barasuol que me auxiliou na elaboração do pré-projeto, a também a professora Andréa Carvalho que me deu forças e palavras de incentivo para continuar e chegar até aqui.

Agradeço a cooperativa Cotribá por ter aberto as portas para que esse estudo fosse realizado, agradeço em especial Sr. Eleandro Augusto da Silva, pela disponibilidade de tempo e por todo conhecimento que me passou.

Agradeço a Universidade Federal Rio Grande (FURG), por fazer parte da minha história de vida, pois foi através da universidade que adquiri conhecimento e experiência além de grandes amizades que sempre levarei comigo.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mapear as ações deeducaçãocooperativa,formalizadasounão,naCooperativa Cotribá, investigando comointernamenteacooperativaorganizaseusprocessoseducativos,quaisseusobjetivos, finalidadeseparaqualpúblicoestessãoorientados. O caráter utilizado para esse estudo foi a pesquisa qualitativa com cunho exploratório que busca uma visão mais geral das impressões, pontos de vista e opiniões dos gestores, cooperados edirigentes e assim conseguir um entendimento mais profundo do tema proposto. A partir da revisão bibliográfica percebemos que é de fundamental importância realizar ações de educação cooperativa para estar em permanente aprimoramento na cooperativa, proporcionando uma boa integração dos cooperados nas atividades da cooperativa. A educação cooperativa é de fundamental importância para a conscientização e valorização do ser humano dentro do processo democrático, pois quando se associa a uma cooperativa, o associado torna-se dono. E esse saber fará diferença não só dentro da cooperativa como também na sociedade.

Palavras-Chave: cooperativismo;educação cooperativa;ramo agropecuário.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo mapear las acciones de educación cooperativa, formalizadas o no, en la Cooperativa Cotribá, investigando cómo la cooperativa organiza internamente sus procesos educativos, cuáles son sus objetivos, propósitos y para ese público. El carácter utilizado para este estudio fue la investigación cualitativa con carácter exploratorio que busca una visión más general de las impresiones, puntos de vista y opiniones de los gerentes, cooperativistas y directores y así lograr una comprensión más profunda del tema propuesto. De la revisión bibliográfica nos dimos cuenta de que es de fundamental importancia realizar acciones de educación cooperativa para estar en constante mejora en la cooperativa, proporcionando una buena integración de los cooperativistas en las actividades de la cooperativa. La educación cooperativa es de fundamental importancia para sensibilizar y valorar al ser humano dentro del proceso democrático, pues cuando se asocia a una cooperativa, el asociado se convierte en propietario. Y este conocimiento marcará la diferencia no solo dentro de la cooperativa sino también en la sociedad.

Palabras clave: cooperativismo; educacion cooperativa; rama agrícola.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa das unidades da Cooperativa Cotribá 25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ramos do cooperativismo 18
Tabela 2 - Número de cooperativas e principais atividades do RS.....22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI – Aliança Cooperativa Internacional

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

OCB– Organização dasCooperativas do Brasil

RS –Rio Grande do Sul

SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

ICAC –Instituto de Ciências Econômicas Administrativas e Contábeis

OCERGS–Organização Cooperativa é o Órgão de Registro, Cadastro e Certificação das Cooperativas Gaúchas

COVID-19 – Doença Corona Vírus (2019)

LTDA – Limitada

CCGL– Cooperativa Central Gaúcha Ltda.

FATES– Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social

S.D – Sem Data

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

1.1 Justificativa ..... 13~~12~~

1.2 Problemática da pesquisa 13

1.3 Objetivos 14

1.3.1 Geral 14

1.3.2 Específicos 14

1.4 Metodologia 14

2EMBASAMENTO TEÓRICO 17

2.1Cooperativismo 17

2.1.1Processo histórico do cooperativismo no mundo e no Brasil 17

2.1.2 Cooperativismo agropecuário e sua história no Rio Grande do Sul 20

2.1.3 Cotribá e sua história 22

2.2Educação cooperativa ..... 27~~26~~

2.2.1 Educação cooperativa: conceitos e relevância ..... 27~~26~~

2.2.2 Participação dos associados ..... 31~~30~~

2.2.3 Princípios cooperativistas 33

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ..... 37~~36~~

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 40~~39~~

REFERÊNCIAS ..... 43~~42~~

ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA ..... 45~~44~~

ANEXO B – CARTA DE CESSÃO ..... 46~~45~~

ANEXO C – FOTOS DO "ENCONTRO DE MULHERES DO AGRONEGÓCIO COTRIBÁ" ..... 47~~46~~

ANEXO D – FOTOS DO "DIA DE COOPERAR" ..... 48~~47~~

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a educação cooperativa, analisando o estudo de caso da Cooperativa Cotribá. É uma pesquisa voltada a área da gestão de cooperativa a qual tem objetivo analisar como está sendo desenvolvida a educação cooperativa na Cotribá (Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda) na perspectiva de aquisição de conhecimentos dos gestores, dirigentes e cooperados, procurando identificar o que está sendo feito sobre o tema para que os envolvidos possam desenvolver tanto o conhecimento quanto a prática e assim crescer cada vez mais. Nas palavras de Schneider (2006, p. 38) “educação cooperativa é um processo que dura por toda a vida, é inesgotável, devendo ser cuidado, revisado, experimentado, degustado, isento de qualquer tipo de discriminação quanto a gênero, idade, profissão, raça, etc.”

Estudo busca respostas que preencham essas questões, as quais são importantes para nós, futuros gestores de cooperativas, na busca de um conhecimento mais abrangente para nossa melhor atuação em gestão de cooperativas.

O trabalho tem como propósito, saber como os gestores, associados e cooperados estão se desenvolvendo diante das ações de educação cooperativa que são realizadas, como estão transformando esse conhecimento e como eles vêm esse processo de aquisição do conhecimento. Segundo Schneider (2006, p. 38) “educação cooperativa é difundir e colocar em prática os valores e os princípios cooperativos para que homens e mulheres integrados possam adaptar-se aos novos tempos e assumir objetivos futuros.”

O estudo parte de algumas questões como: quais são as ações de educação cooperativa que a Cotribá desenvolve? Essas ações são significativas e fazem diferença no desenvolvimento da cooperativa como um todo? Essas questões servem para que possamos compreender como está sendo o trabalho dos gestores, dirigentes, cooperados diante do desenvolvimento das ações de educação cooperativa.

Esta pesquisa é qualitativa com caráter exploratório, pois é a partir dos dados que se terá um resultado das análises, ela também é estudo de caso, visto que é um

método de pesquisa sobre as ações de educação cooperativa, permitindo aprofundar o conhecimento e oferecer subsídios para novas investigações.

O trabalho foi composto a partir de pesquisa bibliográfica como Ferreira e Neves (2019) em “Educação cooperativista: Aprofundando o conceito”, Pinho (1965) em “A doutrina cooperativa nos regimes capitalistas e socialistas” e Schneider (2003) em “Educação cooperativa e suas práticas” entre outras obras de autores que discutem a temática, os quais foram importantes para compreender a educação cooperativa. Somada a pesquisa bibliográfica, ao analisar os dados da pesquisa de campo com entrevistas aos gestores, dirigentes e cooperados, as questões de ações de educação cooperativa são vistas como indicadores para a compreensão das ações que são desenvolvidas na Cotribá.

Através desse estudo pode-se perceber o quanto é importante falar e desenvolver a educação cooperativa na sociedade, uma vez que o capitalismo e o individualismo estão muito presentes no dia a dia das pessoas e esse saber faz toda diferença na vida dos cooperados, dirigentes e consequentemente da cooperativa.

Em linhas gerais, a presente pesquisa está organizada em duas seções centrais, além dessa seção introdutória e das considerações finais. No capitulo introdutório é apresentada a justificativa do trabalho, com o problema da pesquisa e os objetivos,gerale específicos e qual a metodologia utilizada para chegar aosresultados e suas análises. No segundo capitulo discorre-se sobreo embasamento teórico, com subdivisões como o breve processo histórico do cooperativismo no mundo, no Brasil, focando-se no cooperativismo agropecuário e suas histórias no Rio Grande do sul. Também é apresentada a trajetória da Cotribá. Ainda nesse capítulo é dado enfoque na discussão da educação cooperativa, como conceitos e relevância, participação dos associados e os princípios cooperativistas. No terceiro capitulo é abordadatoda a análise e discussão dos resultados obtidos ao longo da pesquisa, inserindo-se aqui os dados das entrevistas realizadas com cooperados, gestores e dirigentes. Na última seção são apresentadas algumas considerações a respeito do estudo em tela, além de alguns comentários à guisa de conclusão.

1.1 Justificativa da pesquisa

Por meio das disciplinas cursadas e de estudos realizados durante o curso, fica claro que o tema – Educação Cooperativa – é importante dentro das cooperativas. E ao perceber essa importância da educação nas cooperativas o qual despertou o meu interesse em saber quais são as ações desenvolvidas para o público que faz parte da cooperativa, como essas ações acontecem, o que essas ações significam para os associados e cooperados, entre outras questões.

Foi importante a partir desses questionamentos observar o conhecimento dos envolvidos da cooperativa na questão da história do cooperativismo, sua importância nos dias de hoje, pois por conta do dia a dia as pessoas acabam esquecendo do significado de “cooperar” o qual é estar junto em busca de um objetivo que é de acordo com todos os envolvidos.

Um segundo ponto de observação feito durante as saídas de campo e das visitas técnicas nas cooperativas ao longo do curso é a questão da capacitação de todos (desde os gestores até associados), como essas ações são feitas para que a cooperativa cresça de forma significativa.

De acordo com essas questões ao buscar pesquisas que falavam desse tema, pude perceber a importância em realizar esse trabalho, uma vez que agregará conhecimentos como futura gestora e aos demais colegas de curso (que vierem a fazer sobre o tema em questão) e para o público em geral, tanto sobre a história do cooperativismo quanto a educação cooperativa.

1.2 Problemática da pesquisa

Como citado no tópico anterior, a problemática da pesquisa surge através dos estudos realizados durante o curso, das visitas técnicas e saídas de campo nas cooperativas e tendo como objetivo de saber quaisaçõesformalizadasdeeducaçãocooperativasãodesenvolvidasemcooperativasagropecuáriasmistas, além de compreender quais outrasmaneirasaeducaçãocooperativaacontecem, pois se percebe que muitos do público alvo não tem conhecimento profundo sobre os valores, a importância das ações, para alguns muitas vezes visam apenas o benefício próprio o que é contra com os princípios cooperativistas.

Quando novos membros se tornam sócios, muitos deles não tem consciência do quanto é importante crescer como um todo e isso se dá por meio de ações,as quais visam mostrar a importância do cooperativismo, da educação cooperativa e o quanto isso pode contribuir não só para o(a) novo(a) associado(a), mas sim para todos que estão envolvidos com o ato de cooperar.

Muito autores falam dessa questão (educação cooperativa) como, Schneider por exemplo, o qual discorre em seus artigos e livros a importância de estar sempre se atualizando, buscando novos conhecimentos que contribuam tanto para o associado quanto para a cooperativa, pois é nessa troca de saberes que todos adquirem a compreensão do que é educação cooperativa.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Mapearasaçõesformalizadasounão deeducaçãocooperativa naCooperativaAgrícola Mista General Osório – Ltda.

1.3.2 Específicos

- Conhecer a realidade e o contexto sócio - histórico da cooperativa Cotribá;
- Investigar como internamente a cooperativa organiza seus processos educativos, quais seus objetivos e finalidades e para qual público estes são orientados.

1.4 Metodologia

A presente pesquisa tem caráter descritivo e para atingir os objetivos propostos, o estudo percorreu alguns meios de investigação centrais. Num primeiro momento se procedeu a revisão de literatura sobre o tema escolhido – Educação Cooperativa - buscando autores que conversassem sobre a história da educação cooperativa e todo seu processo o qual é importante para o desenvolvimento da cooperativa. Entre os vários autores utilizados para embasar o estudo, destaco Murade Fonseca (2015) com seu artigointitulado como “Educação Cooperativista”; Rosa*et al* (2012) com sua obra sobre “A importância dos trabalhos de educação

cooperativista para a extensão rural” e Schneidere Hendges (2006) em “Educação e Capacitação Cooperativa: sua importância e aplicação” e outras obras do referido autor os quais contribuíram de maneira expressiva para produção do conhecimento. Em complemento a revisão sobre o tema escolhido, achou-se pertinente uma breve revisão sobre a história do cooperativismo em nível mundial, no Brasil e no Rio Grande do Sul, dada a escolhado estudo de caso do presente trabalho: a cooperativa Cotribá (Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda).

Num segundo momento procedeu-se o levantamento de dados secundários sobre a Cotribá, com informações em fontes oficiais como OCB e Ocergs, no site da cooperativa e, por meio de materiais disponíveis na internet, para acesso a informações e dados sobre a Cotribá. Após essa etapa, partiu-se para a realização das entrevistas por vídeo-chamadas - dado o atual contexto de impossibilidade de idas à campo por conta da pandemia de COVID-19. Ao todo foram realizadas cinco entrevistas[1]com gestor, cooperados da Cooperativa Cotribá (sede em Ibirubá) e com o dirigente da filial Cotribá de São Lourenço do Sul.

A definição do estudo de caso, Cooperativa Cotribá, se deu a partir de um primeiro contato por meio de um trabalho sobre cooperativas no semestre (4° semestre) da disciplinaTópicos Especiais em Gestão de Cooperativas II, o qual tive a oportunidade de conhecer o entrevistado 01 que é gestor da Cooperativa Cotribá e responsável pelo setor de comunicação educação cooperativista da Cotribá e conversando sobre o tema do presente trabalho indicou-me os demais entrevistados.

O entrevistado 02 o qual é associado e faz parte do Conselho Consultivo (presidente) e o entrevistado 03 que é cooperado foram escolhidos por terem mais tempo na cooperativa como associados, por saber do histórico da cooperativa, por ser dados qualificados que auxiliaram no desenvolvimento do trabalho. Já o entrevistado 04 é associado a pouco tempo, podendo dizer na experiência dele como funciona a Cooperativa nos dias de hoje e o entrevistado 05 o qual é gerente da filial Cotribá também foi indicado pelo gestor da Cooperativa, por terem se instalando na cidade de São Lourenço do Sul poderia contribuir com as pesquisas.

Tanto o levantamento de dados secundários quando as entrevistas permitiram uma melhor compreensão de como a cooperativa trabalha e o

[1] O roteiro de entrevista encontra-se nos Anexos ao final do TCC.

conhecimento sobre as ações formalizadas de educação cooperativa. Assim, na quarta e última fase procedeu-se as entrevistas com integrantesda referida cooperativa. E para que essa etapa se concretizasse foi elaborado um roteiro de entrevistacom o propósito de captar informações, analisá-las e constar se há ou não ações que capacite todos os envolvidos da cooperativa a evoluir tanto na questão de buscar conhecimento sobrea educação cooperativa, quanto na questão de colocá-las em prática auxiliando o crescimento da cooperativa.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 Cooperativismo

2.1.1 Processo histórico do cooperativismo no mundo e no Brasil

Embora algumas pessoas não percebam, as cooperativas circundam nossas vidas na área da saúde, das finanças e crédito, na agricultura familiar, dentre outros setores. As cooperativas estão mais fortes e presentes na vida de todos, isso se deu graças a primeira coooperativa que chamava-se“*Rochdale Society ofEquitable Pioneer*” (Sociedade dos Probos de Rochdale) fundada na Revolução Industrial em 24 de outubro 1844 na cidade de Rochdale-Manchester, no interior da Inglaterra, composta por 28 pessoas sendo 27 homens e 1 mulher que fundaram a cooperativa em busca de melhor qualidade de vida (OCB, 2021).

Segundo Schneider (2012, p. 253) o qual fala:

> O diferencial cooperativo é que tal empresa está a serviço de uma “associação de pessoas”, que como entidade social coletiva opta por privilegiar a cooperação, a solidariedade e a ajuda mútua entre eles; dirige, controla a empresa e dela demanda não a busca incondicional do lucro, mas, sim, a busca da eficiência e eficácia que redundem em crescente satisfação das necessidades e do bem-estar de seus associados/ coproprietários.

Essa grande mudança que foi a criação da cooperativa veio em um momento oportuno, uma vez que se buscava uma saída ao grande índice desemprego, somado à exploração da mão de obra dos trabalhadores. A mão de obra estava sendo substituída pelas máquinas. Além disso, as condições de trabalho eram precárias, onde os trabalhadores exerciam entre 16 a 18 horas diárias laborais em condições insalubres.

Desde 1844 as cooperativas vêm evoluindo e a educação cooperativa também, pois a cooperativa (a qual é independente e autônoma) tem o dever e o objetivo de ajudar a comunidade e aos seus associados, sem esquecer a sua existência que é em *prol* do objetivo comum como, por exemplo, a igualdade, a transparência e a honestidade (OCB, 2021). Conforme Schneider (2012, p. 254) “O elenco de valores, princípios e normas que tal doutrina propõe é um paradigma que ajuda a orientar a ação dos cooperadores no seu empenho em prol da realização dos objetivos da cooperação.”

Ainda segundo referido autor (2012, p. 258) “Valores assumidos com convicção são capazes de “transportar montanhas” e, no cooperativismo, são capazes de motivar as pessoas e suas lideranças para andarem contra a corrente avassaladoramente hegemônica e dominante, própria da ideologia individualista e competitiva do capitalismo de mercado!”

Hoje, de acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) são mais de 2,6 milhões de cooperativas, sendo 250 milhões de associados, está espalhado por mais de 100 países e congrega um bilhão de pessoas, o que mostra o quanto as cooperativas cresceram e ainda podem crescer.

De acordo com Schneider (2012, p. 255):

> Mas, o que distingue as cooperativas de outras formas de ação operária é seu caráter emancipacionista e essencialmente construtivo, de baixo para cima, em contraposição aos sindicatos, que são organismos de defesa e de reivindicação junto ao regime capitalista, ou aos partidos socialistas que tentam atuar como poder político.

Segundo a (OCB, 2021) “presentes em todas as unidades da federação e atuando nos sete ramos, somos 5.314 cooperativas[2] espalhadas pelo Brasil promovendo mudança e evolução para sociedade.”

Conforme Schneider (2012, p. 258) “os valores constituem as “ideias-força” a partir das quais emanam a energia motivadora e a inspiração para a ação cooperativa, que é regida por princípios. Sem os valores, o cooperativismo tornar-se ia um sistema e movimento estéril e vazio de sentido.”

Segundo a (OCB, 2021) o cooperativismo no Brasil está dividido por ramos, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1 – Ramos do cooperativismo

[2]Foram consideradas para análise cooperativas com registro ativo na OCB até a data de 27/11/2020 e registradas junto à OCB até 19/12/2019.

RAMOS	COOPERATIVAS	COOPERADOS	EMPREGADOS
Agropecuário	1.223	992.111	207.201
Consumo	263	2.025.545	14.841
Crédito	827	10.786.317	71.740
Infraestrutura	265	1.138.786	7.315
Saúde	783	275.915	108.189
Trabalho. Produção de Bens e Serviços	860	221.134	9.759
Transporte	1.093	99.568	8.531
TOTAL GERAL	5.314	15.539.376	427.576

Fonte: Organização das Cooperativas do Brasil, 2021.

A primeira cooperativa no Brasil chamava-se Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, tratava-se de uma cooperativa de consumo, fundada por funcionários públicos, que teve início em 1889 na cidade de Ouro Preto, então capital do Estado de Minas Gerais, posteriormente o cooperativismo chega a outros Estados como Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul. Esse movimento contou com a intensa participação de imigrantes europeus, sobretudo alemães e italianos (OCB, 2021).

A cooperativa mais antiga ainda em atividade hoje é a Sicredi Pioneira RS, hoje com 118 anos, situada em Nova Petrópolis (RS) e fundada em 28 de dezembro 1902 pelo padre suíço Theodor Amstad (1851-1938) com objetivo de auxiliar no desenvolvimento da população daquela cidade o qual não havia até aquele momento um recurso que pudesse utilizar (OCB, 2021).

Segundo Schneider (2012, p. 256) “Como herança do legado dos pioneiros, a cooperação passa a adquirir cada vez mais importância, tanto nos países desenvolvidos, especialmente nos nórdicos, quanto nos países do Terceiro Mundo, tanto em economias de mercado quanto em economias centralmente planejadas”.

Segundo Schneider (2012) *apud* Gide (1974, p. 27):

> Ao tratar das origens do cooperativismo, Gide entende que “a idéia cooperativa não é uma teoria de gabinete; saiu da prática da vida e das necessidades da classe operária. Não surgiu num belo dia do cérebro de alguns sábios; sai das próprias entranhas do povo.

Conforme Schneider (2012, p. 258) “Entende-se o termo espírito cooperativo como os valores espirituais e sociais do cooperativismo, os quais os princípios e as

normas devem aplicar. Schneider (2012) *apud*Drimer(1973, p. 28, 29) o espírito cooperativo inclui os seguintes valores:

> Esforço próprio e ajuda mútua como condição para a autonomia. Solidariedade e cooperação entre associados e entre cooperativas. Igualdade, democracia e participação. Justiça nas normas, equidade e liberdade. Promoção humana e educação cooperativa. Coincidência com os interesses gerais da comunidade. Mutualidade, retribuindo a cada qual segundo o esforço dispensado.

A cooperativa mais antiga ainda em atividade hoje é a Sicredi Pioneira RS, hoje com 118 anos, situada em Nova Petrópolis (RS) e fundada em 28 de dezembro 1902 pelo padre suíço Theodor Amstad (1851-1938) com objetivo de auxiliar no desenvolvimento da população daquela cidade o qual não havia até aquele momento um recurso que pudesse utilizar (OCB, 2021).

2.1.2 Cooperativismo agropecuário e sua história no Rio Grande do Sul

O cooperativismo agropecuário se originou a partir das dificuldades que os agricultores tinham de se desenvolver, conforme Pinho (1965, p. 74) “Nesse setor as cooperativas surgiram inicialmente para satisfazer as mais urgentes necessidades dos pequenos e médios agricultores, tais como fornecimento de sementes, inseticidas ferramentas, maquinas, etc.”

De acordo com a autora Pinho (1965, p.73) na qual diz:

> Na américa latina a agricultura apresenta um amplo setor destinado a subsistência e outro setor destinado a exportação de uns dos dois produtos importantes. Há aí pequenas propriedades mais ou menos improdutivos ao lado de grandes propriedades fundiárias, método de trabalho rudimentares, grande incidência de analfabetismo e recursos escassos, por isso, cooperativas agrícolas têm sido introduzidas principalmente pelos governos e, em alguns países, também por grupos de imigrantes. (Exemplo: Argentina, Brasil)

Seguindo nessa linha, a autora nos diz que:

> Alguns governos chegam a mesmo a instalar e subvencionar cooperativas destinadas especialmente a resolver os problemas econômicos de determinados grupos de agricultores. é o caso, por exemplo, de cooperativas de plantadores de cana-de-açúcar ou café em costa rica, ou de plantadores de algodão em Honduras. (PINHO, 1965, p. 73)

Ainda segundo a autora (1965, p. 73) “mas qualquer que seja sua origem, as cooperativas, sobretudo as de produção agropecuária, tem grandes possibilidades na obra de desenvolvimento econômico da américa latina.”

As cooperativas trabalham em diferentes ramos. Segundo a (OCB, 2021) até 2019 havia no Brasil treze ramos de atuação, após uma análise restringiu-se para sete ramos, os quais são: agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, transporte, trabalho/produção de bens e serviço. Neste trabalho vamos direcionar para o ramo agropecuário no Rio Grande do Sul, mais especificamente na cidade de São Lourenço do Sul com a Cooperativa Cotribá, que será detalhada no tópico seguinte.

De acordo com (OCB, 2021) o ramo da agropecuária reúne várias atividades como, aquícola, pesqueira, extrativista e a próprio agropecuário. As cooperativas passam por um processo o qual vai desde o recebimento das mercadorias até a industrialização dos produtos, além de auxiliar na assistência técnica, educacional e social.

Como mencionado no tópico anterior, o cooperativismo no Rio Grande do Sul surgiu com a Sicredi Pioneira RS, através do padre Theodor Amstad em Nova Petrópolis (1902), espalhando-se para todo o Estado. De acordo com o entrevistado 01 (abril de 2021), “a origem de como o cooperativismo no Rio Grande do Sul, era o Padre Theodoro que saiu difundindo essa teoria do cooperativismo por todo Estado com as taxas rurais, linhas de crédito e daí depois se tornou as cooperativas agrícolas.”

De acordo com a autora Pinho (1965, p. 74) “através da solução cooperativa, três antigos e importantes problemas agrários estão sendo resolvidos: colocação de cereais nos centros consumidores, aumento da produção de laticínios e difusão do cultivo doa algodão.”

Nas palavras da autora (1965, p. 75):

> Na Argentina, a Federação Argentina de cooperativas de consumo, fundada em 1932, conta com mais de 250cooperativas de consumo filiadas e número de sócios superior a 700.000. como cooperativa de consumo de primeiro grau destacasse ‘’El Hogar Obrero’’, fundada em 1905 com apenas 19 cooperados e que hoje conta com mais de 90.000 cooperados.

Segundo a autora, só a partir de 1932 que o cooperativismo cresceu significativamente:

> Foi somente a partir de 1932, entretanto, que se verificou um surto relevante apreciável do cooperativismo em nosso pais devido principalmente a dois fatos: em primeiro lugar, o poder público viu nas cooperativas umas das mais eficientes soluções para os graves problemas resultantes da conjuntura econômica mundial(e oriundos sobretudo da primeira grande

> guerra e da crise de 1929) e da nossa própria estrutura econômica, tão fragilmente assentada sobre monoculturas extensiva e enfrentando graves crises do café; em segundo lugar, a promulgação da lei básica do cooperativismo brasileiro, com decreto número 22.239, de 19 de dezembro de 1932,desfez as confusões até então frequentes entre cooperativas e outras sociedades em virtude da incorporação de vagos e impressivos artigos sobre o cooperativismo em decretos sobre outros assuntos. (PINHO, 1965, p. 76)

Segundo (OCERGS, 2021) o Rio Grande do Sul tem 438 cooperativas, tendo como destaque o ramo agropecuário (136), crédito (87), transporte (79) e saúde (60).

De acordo com a revista *online* intitulada “Expressão do cooperativismo gaúcho 2020” (ano base 2019) da Ocergs podemos observar o avanço das cooperativas e suas principais atividades:

Tabela 2 - Números de cooperativas e principais atividades do RS

Fonte:Sistema Ocergs - SESCOOP/RS, 2021.

Recentemente instalou-se em São Lourenço do Sul a Cooperativa Cotribá (Cooperativa Agrícola Mista General Osório – Ltda), fundada na colônia de Ibirubá em 1911 por um grupo de 34 pessoas (homens e mulheres) tendo como objetivo garantir e proteger seus direitos. Hoje com 110 anos está ligado ao ramo da agropecuária mista.

2.1.3 Cotribá e sua história

A cooperativa Cotribá foi fundada em 21 de janeiro de 1911 (no interior General Osório), hoje conhecido como município de Ibirubá, com 110 anos e está ligado ao ramo da agropecuária mista. Ela concretizou-se com a formação de uma

equipe composta por 34 pessoas (mulheres e homens) com propósito de proteger no que se refere aos interesses da comunidade a qual trabalhava com sistema agrário. A partir desse momento a cooperativa começou a prestar serviços, segundo site Cotribá (2021) “na compra e venda de mercadorias excedentes e também no beneficiamento e comércio dos produtos agrícolas.” Conforme o entrevistado 01 o qual é gestor na cooperativa Cotribá:

> “Nossa fundação como cooperativa foi no dia 21/01/1911, então nós completamos 110 anos nesse ano de 2021, fundada por agricultores numa época com bastante dificuldade quando o primeiro produto comercializado pela cooperativa foi a banha de porco fornecendo para uma indústria em Cruz Alta.”
>
> “Nós somos desmembrados de Cruz Alta inicialmente emancipados por município daquela região, daquela cidade e aqui uma colonização tipicamente alemã que começou no tempo de fundação de Ibirubá esse dia 21 de janeiro [...]. Eram agricultores com esta produção de suínos e assim começou a cooperativa, na década de 1910 a 1920.Eram agricultores com esta produção de suínos e assim começou a cooperativa, na década de 1910 a 1920.” (abril de 2021)

De acordo com o entrevistado 02 o qual é associado e presidente do conselho consultivo:

> “A anos atrás não se sabia que a cooperativa tinha toda essa idade, se imaginava que tinha 70 a 80 anos mais ninguém tinha certeza de nada, em 1978 ela passou por uma transformação, onde se trabalhava mais com banha de animas e em 78 entrou a soja.”
>
> “Então o nosso repórter João Carlos que trabalha no setor de comunicação teve uma visita de um pastor que trabalhava na nossa cidade querendo fazer um teatro, junto com presidente foram visitar uma propriedade colônia, esse senhor da propriedade era neto do fundador da cooperativa e o padre muito curioso começou a olhar e achou um sótão e viu umas caixas cheias de papel, o senhor da propriedade permitiu que olhasse, então ele achou uma folha avulsa com a assinatura de 24 a 27 assinaturas da primeira ata e dizia em baixo 21/01/1911, e com esse papear foi provado que a cooperativa tem 110 anos, que teve 2 guerras no meio e esses papeis foram muito bem escondidos, pois os militares queimavam tudo que tivesse escrito em alemão.” (abril de 2021)

Com o passar dos anos a cooperativa foi crescendo e expandindo suas operações para outras localidades como, por exemplo, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Boa Vista do Incra entre outros. Em 2000, a Cotribá amplia sua atividade para outras regiões do Estado do Rio Grande do Sul como, Santa Margarida, Alegrete, Pantano Grande, etc.Hoje, segundo o*site* Cotribá, a cooperativa:

> “Possui mais de 61 pontos de negócios espalhados em 24 municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Conta com um quadro de mais de 1.000 colaboradores diretos, extremamente qualificado para atender as

> necessidades dos mais de 8.000 associados e aproximadamente 25.000 consumidores.” (COTRIBÁ, 2021)

Segundo o entrevistado 01, o qual nos diz quantas filiais tem a Cotribá:

> “Então nós temos a sede administrativa, cinco postos de gasolina, quatro supermercados, duas fábricas de rações, duas lojas da linha branca em peças, uma praça de alimentação, uma farmácia, trinta e sete unidades de recebimento de grãos e seis unidades de insumos, que são sobre vendas onde só se vende insumos agrícolas.” (abril de 2021)

A escolha de novas filiais depende de alguns fatores, conforme o entrevistado 01:

> “É feita uma análise de mercado de potenciais agrícolas sendo também que haja um avanço em regiões que tenham cooperativas agropecuárias fortes e que são como irmãos nossa dentro do sistema cooperativista. [...] Então é feita sempre uma análise técnica e uma viabilidade de estudo pelo gerente da área que vai com sua equipe e analisa a região, olha os dados da Emater também que é fornecida por produtividade, o índice de produtividade por hectare daquela região, até dá para analisar o endividamento dos agricultores ou não, então é bem interessante a análise que eles fazem para ir abrir em uma nova região. Então se vê se tem viabilidade de abrir nesta determinada região e aí se coloca para o conselho, que é os representantes da região e aí se pode ser aprovada ou não a abertura deste novo ponto de comércio.” (abril de 2021)

De acordo com o entrevistado 03 (abril de 2021) a procura por abrir uma nova filial parte dos prefeitos, quando fala “isso é procurado as vezes pelo prefeito, se eles entram no município, sempre buscam a liderança e vai dos contatos para ver se é viável ou não.”

Segundo entrevistado 04 o qual é associado da cooperativa Cotribá:

> “Eu acho que ela chegou aqui por que já havia vendedor externo representando a Cotribá aqui vendendo as rações, talvez pela alta demanda dos produtos da cooperativa, os próprios gestores viram a necessidade de abrir uma aqui até para os sócios, pois começou a aumentar o número, devido a demanda.”
>
> “Por isso postaram a unidade tem muito movimento as pessoas estão investindo no manejo diferenciado e é uma cidade com extensão rural e tem muitos laticínios o que faz aumentar a procura.” (abril de 2021)

Como o entrevistado 05 (abril de 2021) fala “é feito uma pesquisa de mercado e é analisada a região com intuito de descobrir seu potencial econômico.”

De acordo com o entrevistado 01 o qual é gestor da cooperativa Cotribá a escolha de abrir uma filial em São Lourenço do Sul foi:

> “Por ser parecido com a nossa região aqui de Ibirubá, famílias terem ficados nas propriedades rurais e não são grandes propriedades, maioria são

> pequenos produtores, que seriam clientes nas raçoes e também na linha recolhimento do leite pela CCGL, esse foi o incremento além da loja com peças e linha branca com diferencial para fornecimento as famílias.” (abril de 2021)

Segundo o entrevistado 02 o qual é associado e presidente do conselho consultivo, a filial de São Lourenço do Sul foi escolhida por:

> “Como são Lourenço tem bastante pequenos agricultores isso chamou atenção, pois se precisa de um porcentual de pequenos agricultores, aí começou com escritório, vendendo insumos e agora estão em busca de leite e ouvi comentários que em breve vão recolher soja também.” (abril de 2021)

De acordo com o entrevistado 05 o qual é gerente da Cotribá, a escolha da filial na cidade São Lourenço do Sul:

> “São Lourenço do Sul foi escolhido pelo seu potencial tanto na área agrícola como na área da pecuária.”
>
> “A cooperativa alimenta grandes expectativas de crescimento no município e na região extremo sul.”
>
> “Estas já estão sendo alcançadas, em um ano de unidade já abrimos duas rotas de leite em parceria com a CCGL.” (abril de 2021)

Conforme o site da Cotribá o mapa a seguir mostra os 24 municípios em que as filiais estão instaladas no Rio Grande do Sul.

Figura 1- Mapa das unidades da Cooperativa Cotribá

Fonte:Cotribá, 2021.

Por conta da expansão da Cotribá, hoje ela é composta, segundo a cooperativa:

> “Por um Conselho de Administração constituído de 12 membros titulares. É composto pelo presidente, vice-presidente e mais dez conselheiros efetivos, todos associados e eleitos pela Assembleia Geral Ordinária. [...] Os conselheiros são indicados pelos núcleos cooperativos, sendo necessária a representatividade de um membro titular e um suplente para cada uma das 10 regiões em que a área de atuação da Cotribá está inserida.” (COTRIBÁ, 2021)

Para que a cooperativa crescesse (para outros lugares) e modernizar-se (pode ser encontrado em *site institucional*, *Facebook,*etc.) foi preciso valorizar ainda mais os seus conceitos, os quais são: o comprometimento, a inovação, o cooperativismo, entre outros, assim como na questão da profissionalização dos associados, gestores e das demais pessoas que fazem parte da cooperativa.

PASSAR OS PRINCÍPIOS PRA CÁ. ATUALIZAR A NUMERAÇÃO E O SUMÁRIO!

2.2 Educação cooperativa

2.2.1 Educação cooperativa: conceitos e relevância

A educação sempre fez e fará parte da vida das pessoas, pois é a partir do conhecimento que nós (seres humanos) evoluímos. E na educação cooperativa não é diferente, através dos ensinamentos e da formação do saber que agregamos novas aprendizagens e de acordo com Schneider (2012, p. 267):

> Os Pioneiros foram inovadores ao assumirem a educação cooperativa como prática importante de sua proposta, estabelecendo a educação dos associados já no artigo 1º dos seus estatutos originais, quando se referem à constituição de colônias cooperativas e quando destinam, alguns anos depois da fundação de sua cooperativa, 2,5% dos excedentes líquidos para essa finalidade.

Como podemos ver a importância da educação cooperativa sempre foi significativa no processo de cooperar, pois o crescimento se dá através das iniciativas as quais auxiliam tanto no desenvolvimento dos conhecimentos quanto na participação de todos, agregando assim novos sabres. Segundo o referido autor “se o cooperativismo quer realizar seus objetivos e, de fato, a democracia participativa, então, a educação cooperativa é um princípio fundamental.” (SCHNEIDER, 2012, p. 266)

Por meio das leituras, compreendemos que a educação cooperativa é um processo que visa o crescimento de todos os envolvidos por meio da aprendizagem, das trocas de saberes, mudando a maneira de pensar, segundo Schneider (2012, p. 266) “não se mudam comportamentos sem mudar a mentalidade das pessoas.”

Para Schneider (2012, p. 267):

> A educação cooperativa há de orientar, em primeiro lugar, os membros da entidade, os associados, os dirigentes, os técnicos e os empregados. Os associados, para conseguir deles um apoio e uma lealdade total, graças à exata compreensão da filosofia e dos métodos cooperativos e técnico-econômicos, e uma ampla informação.

Ainda segundo Schneider (2012, p. 264) “a realização de atividades educacionais, formativas e sociais é prática comum das cooperativas e, com frequência, imposta legalmente, como no caso brasileiro (Fundo FATES).”

Segundo Murad *et al*(2015, p. 15) “aeducação é o mais importante elemento de formação para o cidadão, principalmente ao considerar as possibilidades e oportunidades que pode proporcionar àqueles que a ela tem acesso”. De acordo

com Ferreira e Neves (2019, p. 3) onde a educação cooperativista vem acompanhada da ideia de cooperativa, sem competição e individualismo, conscientes em uma forma mais associativa, para o bem de todos e para todos, sendo esse um dos princípios estabelecidos pelos precursores do cooperativismo.

Nessa linha de pensamento, nas palavras de Forgianini*et al* (2018, p. 22) “a cooperativa, em sua natureza primária, é uma instituição de pessoas, voltada a melhorar as condições de vida destas pessoas”. Seguindo nessa ideia, Mendes (2010, p. 19) afirma que “uma das principais tarefas da educação é promover a integração social e a participação ativa dos cooperados, que eles intervenham de forma crítica na gestão e usufrutue dos produtos e serviços econômicos e assistenciais oferecidos”.

Segundo Schneider (2012, p. 266):

> Portanto, é preciso dedicar muitos esforços na formação de um homem cooperativo, solidário, protagonista, responsável e ciente das vantagens da autoajuda na base da ajuda mútua, e nesse processo, a educação cooperativa assume uma relevância incontestável.

A partir disso não deveria ter na cooperativa uma visão econômica comuma existência soberana e livre dos seus membros como nas empresas capitalistas, a organização econômica da cooperativa visa o serviço com a satisfação das necessidades dos cooperados em conjunto (FORGIANINI *et al*, 2018, p. 25).

É muito importante que todos os cooperados tenham em mente que uma cooperativa é uma associação de pessoas que buscam igualdade e trabalham para alcançar seus objetivos em comum e com isso a educação cooperativista, e a forma como ela é aplicada dentro de uma cooperativa, faz com que esse espírito de cooperativismo se mantenha vivo em cada associado tornando a cooperativa como um todo mais produtiva em todos os sentidos.

Peglow ([S. d], p. 267), conceitua educação cooperativa:

> Como um conjunto de ensinamentos que proporcionam não o aporte cultural aos envolvidos, mas trabalha valores, princípios e normas, neste caso do cooperativismo, caracterizado por uma educação voltada ao desenvolvimento da pessoa humana, plenamente coincide no seu papel e de sua responsabilidade na cooperativa e consequentemente na sociedade.

Ferreira e Neves(2019, p. 3) afirma que “a correta gestão cooperativa e o desenvolvimento da cultura da cooperação requerem processos educativos próprios que as organizações devem promover para garantir o seu sucesso”. Como o autor

defende, não se pode usar a mesma maneira de gestão de cooperativa de um lugar para outro, pois as culturas e os meios de vida são diferentes e cada local tem sua maneira de viver, com isso deve se desenvolver seus próprios meios de educação, baseados nos associados e em suas necessidades.

Para que os princípios (Adesãolivre e voluntária; Gestão e controle democrático; Participação econômica dos sócios; Autonomia e independência; Educação, formação e informação cooperativa; Intercooperação e O interesse pela comunidade) sejam desenvolvidos de forma efetiva é necessário ter um aporte de pessoas que buscam aprimorar essas relações dentro das cooperativas tendo como auxílio o suporte técnico (ROSA *et al*, 2012, p. 12). Nessa questão a autora Rosa *et al* (2012, p. 12) realça que “a educação cooperativista sempre foi uma ação relevante para as cooperativas e, por isso, merecedora da atenção de estudiosos presentes no mundo todo”. Pode se observar que a educação cooperativista sempre vai estar presente nas cooperativas, em todas as partes, pois a educação é uma ligação entre os associados e a instituição cooperativista.

Como mencionado, Schneider e Stahl (2013, p. 201) a cooperação vem de um “de um longo e complexo aprendizado, e as próprias lideranças cooperativas frequentemente são insensíveis à necessária sensibilidade para perceber a importância da educação cooperativa”, que vai se tornando uma cultura dentro da cooperativa, iniciando-se um grande aprendizado tanto para os cooperados como para colaboradores e direção. Nota-se que em grandes cooperativas que atingem uma escala de muitos associados, esse vínculo de proximidade com a cooperativa se torna mais distante e isso faz com que grandes cooperativas não se interessem muito na educação cooperativista. O que é um equívoco, conforme observou Sousa *et al* (2013, p. 64), “a partir do momento que os cooperados não têm conhecimento sobre a educação cooperativista gera um impedimento no crescimento como um todo da cooperativa.”

E para que não ocorramquestionamentos que possam prejudicar o andamento da cooperativa é de fundamental importância estar sempre se atualizando e buscando novas formas de conduzir situações que possam vir a acontecer, pois é a partir desses novos conhecimentos sobre cooperar que a instituição se desenvolverá cada vez mais. Segundo Schneider *et al* (2013, p. 13) “a educação e a capacitação são indispensáveis em qualquer instituição, mas nas cooperativas elas são questão de sobrevivência”.

De acordo com Sousa *et al* (2013, p. 57):

> Educação cooperativista tem exatamente o papel de atuar, simultaneamente, na gestão social e empresarial das cooperativas, com o objetivo de proporcionar melhorias tanto no que se refere ao aumento da participação dos cooperados, quanto na profissionalização da gestão, adequando assim, a sua singular estrutura organizacional.

A partir da educação cooperativista a qual vem com intuito de aumentar não só a participação mais também o conhecimento da associação como um todo, pois nos mostra que a integração é a peça fundamental no crescimento da instituição cooperativista. E a cooperativa Cotribá sabendo dessa importância que é a educação cooperativa semprebuscou e ainda busca várias iniciativas como, por exemplo, “O Encontro deMulheres do Agronegócio Cotribá”que é uma ação voltada para as mulheres e suas filhas que são associadas da cooperativa,“Escola no campo” dedicada aos alunos do sexto ano do ensino municipal, estadual e particular com o objetivo de incentivar a preservação do meio ambiente, “Dia de Cooperar” é uma iniciativa em conjunto com cooperativas tento como objetivo de promover ações voluntáriaspara incentivar seus associados quanto ao conhecimento, segundo o entrevistado 01:

> “Hoje não tem mais esses cursos voltados ao lar como compotas, se tomou outras dimensões, onde se trabalha mais a educação cooperativista.Então posso dizer que sempre houve a educação cooperativa, porém de maneiras diferentes, decorrentes a épocas que eram vividas com altos e baixos, onde se mudou muito os responsáveis pela educação, pois variava conforme cada direção dava importância a esse departamento.” (abril de 2021)

Ainda segundo o entrevistado 01:

> “O primeiro processo é o associativismo onde se tem uma dificuldade na questão logística das atividades presenciais, pois nem todos das regiões da sede conseguem participar dos eventos proporcionados, pois havia algumas ações que depois de reivindicações das localidades são regionais, temos capacitações técnicas, palestras voltadas para os nossos associados.” (abril de 2021)

De acordo com entrevistado 02, a Cooperativa oferece cursos com o objetivo de agregar mais conhecimento sobre o cooperar aos seus gestores e associados:

> “Dentro da cooperativa tem uma formação com um trabalho bem intenso com uma escola de educação cooperativa, em torno 30 pessoas participaram (entre líderes e associados) e durou um ano, pois a cada mês era de um a dois dias de curso e era direcionada a gestão, educação cooperativa, direcionado para o associado e para a família e quem fez parte dessa formação está um passo à frente.”

> “Pois muitos entram com pensamento comercial para comprar os insumos. O associado não precisa esperar pelos funcionários da cooperativa, ele tem que procurar em saber quais os planos para o futuro que se tem em vista que suas propostas.”

> “Nós temos uma briga na cooperativa quando vamos compor a diretoria e temos que ser fiel, cem por cento na cooperativa, ter uma visão de cooperativa e não ter uma visão do eu sozinho.” (abril de 2021)

Como podemos perceber é de fundamental importância estar sempre buscando novos saberes para todos os envolvidos da cooperativa, pois é a partir dos conhecimentos que a cooperativa crescerá cada vez mais.

2.2.2 Participação dos associados

Para que uma cooperativa possa evoluir de maneira significativa é necessário ter uma boa comunicação com as pessoas as quais estão envolvidas nesse processo, também é importante que haja uma interação com os cooperados visando a participação de todos dentro da cooperativa estimulando novos saberes a partir de novas experiências. Nesse sentido, de acordo com Schneider *et al* (2013, p. 39) “entendemos que a educação cooperativa deve basear-se não tanto na educação bancária, mas sobretudo deve saber despertar a criatividade e o protagonismo das pessoas.” mostrando aos cooperados que todos são importantes no desenvolvimento de uma cooperativa.

Como mencionado no tópico, a Cotribá desenvolve ações (“O Encontro deMulheres do Agronegócio Cotribá”, “Escola no campo”, participação no projeto “Dia de Cooperar” entre outros) que visam o crescimento da Cooperativa.

A primeira ação é um projeto que vem crescendo bastante nos últimos tempos, segundo o entrevistado 01:

> “Temos um grande diferencial que é o encontro das mulheres cooperativistas, bem focado a essa parcela cada vez maior dentro do cooperativismo que é a associação de mulheres e filhas das associadas, esses eventos para maior participação foram realizados por regiões. Isso deu através de período de crescimento, pois era muito masculinizada a parcela de associados e hoje vemos que as mulheres estão cada vez se associando, pois vemos muito que é a mulher que dá a palavra final na compra ou aquisição. Não existe um curso permanente de educação cooperativista, existe eventos criados para o momento que se está passando e com a demanda que se quer atingir.” (abril de 2021)

De acordo com a revista Cotribá (2019), a Cooperativa realizou “O Encontro de Mulheres do Agronegócio Cotribá”, nas cidades de São Gabriel, Pantano Grande,

Arroio Grande e Ibirubá, segundo a Cotribá com o intuito de “abordar com elas o papel da mulher no agronegócio”.

A segunda ação refere-se ao projeto “Escola no Campo” em que retrata a importância do meio ambiente e a preservação sustentável, de acordo com o entrevistado 01:

> “É um tema muito desafiador pois são vários setores que se preocupam com isso, é um projeto com parceria com a Syngenta, são jovens do sexto ano que recebem uma cartilha com os cuidados com a natureza, sendo desenvolvida a temática ambiental e trabalho infantil.”Então a cooperativa incentivou com uma premiação para os melhores desenhos e melhores frases, foram mais de 500 alunos que participaram dentro do projeto “Escola no campo”. [...]Pois todos das escolas são filhos de agricultores, filhos de cooperativistas, então trazer para dentro da escola a educação cooperativista foi um ponto inicial para mostrar como é a educação cooperativa.” (abril de 2021)

Segundo o entrevistado 02 é importante desenvolver atividades com os jovens:

> “Os jovens participam do “Jovem aprendiz” em que ganham uma formação de educação cooperativa e é assim a primeira experiência em trabalho na cooperativa ou em outro lugar.” (abril de 2021)

Conforme o entrevistado 03 o qual é cooperado na cooperativa Cotribá:

> “A Cotribá tem um programa em que participam nas escolas da comunidade, tem até um professor cooperativista, ele dá curso de educação cooperativa para os jovens não só em Ibirubá como também em outros municípios é o “Pequeno Aprendiz Jovem Cooperativista” com uma aula semanal.” (abril de 2021)

E a terceira ação é a participação no projeto “Dia de Cooperar”, segundo a revista Cotribá (2019) “a atividade aliou consciência ambiental e cooperação” encerrando as atividades ligadas ao meio ambiente.

Dentro de uma cooperativa em que as ações não são capitalistas, não se traz lucros para uma pessoa, Schneider *et al* (2013, p. 201) realça que “ainda há muitos obstáculos, que faltam instrumentos e também um trabalho de educação que motive os associados em *prol* da mudança”, que mostre como realmente funciona uma organização coletiva, pois “Ninguém nasce cooperativista.”, se torna cooperativista.

E quando não há essa interação, comunicação com as partes envolvidas que formam uma associação, começa a aparecer as dificuldades e isso é muito preocupante para uma cooperativa, pois a partir desses problemas a cooperativa como um todo não vai para frente. Para Rosa:

> A educação cooperativista é um dos pilares em que se assenta desenvolvimento das cooperativas. Isso é reconhecido desde as origens do movimento cooperativo e continua sendo reiteradamente afirmado por integrantes das cooperativas contemporâneas, não só quando perguntados especificamente sobre isso, mas também quando chamados a elencar os pontos críticos que asseguram o êxito destas organizações ou, pela negativa, quando enumeram os principais problemas, as questões vinculadas à deficiente educação cooperativista aparecem entre os "vilões" mencionados em primeiro lugar. (ROSA *et al* 2012, p. 26).

De acordo com a citação anterior e segundo AZUA (1985) *apud* FORGIANINI (2018, p. 29) alguns exemplos de dificuldades queas cooperativas possuem são:

> A baixa participação dos sócios, as falhas no exercício da democracia, a existência de elites diretivas que se perpetuam através dos anos, a insuficiente educação e formação cooperativa, a falta de divulgação dos princípios cooperativos e as dificuldades econômicas.

Como podemos perceber é de fundamental importância que haja uma comunicação, interação e qualificação dos cooperados na empresa, pois é a partir desse processo que a cooperativa se desenvolverá e conforme Schneider *et al* (2013 p. 201) "a ênfase dada à educação cooperativa por ser imperativa a necessidade de as cooperativas resgatarem a educação cooperativa como forma de preparar e qualificar seus associados".

Portanto para Schneider (2003, p. 15):

> A educação cooperativista investe esforços, tanto na formação do homem cooperativo, solidário, responsável e participativo, quanto na formação e capacitação de um bom e competente produtor, prestador de serviços, consumidor e poupador.

Ou seja, ao desenvolver as ações de educação cooperativa, as quais são importantes para o crescimento da cooperativa,estará também fortalecendo a participação de todos, desde os associados, cooperados até os gestores.

2.2.3 Princípios cooperativistas

Tendo em conta o enfoque do presente estudo – a educação cooperativa, nessa seção serão abordados os sete princípios do cooperativismo, enfatizando o quinto princípio que versa sobre educação cooperativa. Para que a cooperativa prospere é relevante que todos os envolvidos saibam dos princípios, dos valores e normas as quais fazem parte do processo de crescimento, conforme Schneider e Hendges(2006, p. 38):

> Educação significa também conhecimento, para que um sócio ingresse em uma cooperativa, que possui como característica a adesão voluntaria.Faz-se necessário que conheça os valores e os princípios e regras que norteiam o movimento cooperativo e a empresa da qual as pessoas irão fazer parte.

SegundoRosa *et al* (2012, p. 14) o qual nos diz que “para que se viabilize a participação dos associados na gestão da cooperativa, a capacitação em determinados conteúdos vinculados à gestão econômica das organizações é necessária”.

Por isso se faz necessário saber das normas e Schneider e Hendges(2006, p. 36-37) descrevem os princípios cooperativistas vigentes, os quais são:

> *Adesão livree voluntária:*Ninguém é obrigado a fazer parte de uma cooperativa, seu ingresso e desligamento é de livre escolha. Não existe nenhum tipo de discriminação para aceitar membros na cooperativa. É respeitada a neutralidade de raça, religião, política, social e sexo. Salienta-se que para que as pessoas façam parte de uma cooperativa, devem conhecer e respeitar a filosofia do movimento ao qual estão aderindo.
>
> *Gestão e controle democrático:* Esta é uma das características que diferenciam a cooperativas das demais empresas capitalistas, pois as cooperativas são baseadas no controle democrático, o que significa a base, é a organização de baixo para cima, atendendo às necessidades, interesses e reivindicações dos sócios, buscando a prática de igualdade e solidariedade entre seus membros. Homens e mulheres são escolhidos para representar as cooperativas e possuem responsabilidades ante os sócios (Monteagudo, 2001). O ponto fundamental deste princípio é descrito pela expressão “uma pessoa, um voto”, o que ocorre via de regra nas assembléias, onde todos os sócios participam. No entanto a participação democrática não deve limitar-se apenas à participação em assembléias dos sócios
>
> *Participação econômica dos sócios:* O capital das cooperativas existe para satisfazer as necessidades dos sócios, não para gerar lucro ou para exercer o domínio na cooperativa. O referido principio é a base para a organização econômica das cooperativas, proporciona a reversão em solidariedade social sempre e quando for bem organizado, caso contrario as cooperativas incorrerão em inadimplência. A maioria das cooperativas requerem que seus sócios invertam em alguns títulos de participação de capital, com o objetivo de capitalizar a cooperativa, para que possa expandir-se, o quanto possível, com recursos próprios, em nome da autonomia. Dessa forma, também os associados podem aprofundar sua pertença à cooperativa e beneficiar-se de sua adesão à cooperativa, com vantagens na prestação dos serviços (Monteagudo, 2001, p. 52; McPherson, 1995, p. 36).
>
> *Autonomia e independência:* As cooperativas são independentes e autônomas, não dependem de nenhuma instituição, devem elas próprias controlar seu destino. Mesmo quando atuam em projetos conjuntos com instituições públicas ou privadas, devem manter-se alertas para não perder sua autonomia e independência. A inclusão deste principio em 1995, portanto como novo princípio, originou-se pela necessidade de proporcionar independência e autonomia às cooperativas, especialmente em determinados países que estavam demasiado presos às injunções e intervenções do poder público e do próprio sistema econômico (Charterina, 1995, p. 123).

> *Educação, formação e informação cooperativa:* Embora os princípios cooperativos sejam hierarquicamente iguais, o princípio de educação é conhecido como “regra de ouro” uma vez que sua existência e aplicação proporcionam o melhor entendimento dos demais princípios e valores cooperativos. É através da educação que se torna possível entender o conteúdo de tais princípios, elaborar estatutos, entender a lei das cooperativas, bem como os direitos e deveres dos sócios, e entender a sistemática do processo de funcionamento das cooperativas como instituição e empresa. O compromisso das cooperativas com a educação é muito antigo, pois, durante a trajetória da formação e vigência dos princípios a educação sempre esteve presente no elenco dos princípios, e obteve mais ou menos prioridade. Na atualidade a Declaração da ACI deixa bem clara a sua importância para o movimento cooperativo. A idéia de educação é acompanhada por informação e capacitação aos sócios e é estendida aos empregados, jovens e lideres de opinião (Kaplan De Drimer, 1996, p. 270).
>
> *Intercooperação:* É importante que as cooperativas realizem ações conjuntas, pois somente podem maximizar seu impacto através da colaboração prática entre elas próprias. Podem alcançar seus objetivos a nível local, mas necessitam umas das outras para atingir resultados mais grandiosos e amplos a nível regional, estadual, nacional. É através de ações conjuntas também entre as organizações cooperativas que se demonstra a verdadeira solidariedade do movimento cooperativo. É importante manifestar a prática da solidariedade como por exemplo realizar eventos ou iniciativas econômicas produtivas e/ou comerciais entre duas ou mais cooperativas, diminuindo assim os custos e estendendo os benefícios de tais eventos (McPherson, 1995, p. 26). Além da cooperação entre cooperativas singulares ou de primeiro grau, quando ocorre a “cooperação horizontal”, é importante que, em plena época de formação de “redes de solidariedade” na economia solidária, as cooperativas intensifiquem e inovem nos processos de “integração vertical”, criando cooperativas centrais regionais, estaduais, Federações, Confederações, além do reforçamento das OCEs e da OCB. Torna-se hoje importante e mais do que oportuna tal opção, o que exige a superação de “bairrismos” e de lamentáveis concorrências entre as próprias cooperativas
>
> *O interesse pela comunidade:* É indiscutível que as cooperativas existem em função de seus sócios e possuem como meta o beneficio dos mesmos. Considera-se importante o espaço físico onde estas estão localizadas e conseqüentemente sua ligação e envolvimento com a comunidade, onde a relação entre os sócios da cooperativa e os membros da comunidade deve ser harmônica. Segundo a idéia deste princípio, as cooperativas estendem sua responsabilidade moral, social e cultural aos membros da comunidade da qual fazem parte (McPherson, 1995).

De acordo com Schneider e Hendges (2006, p. 37) dentre todos os princípios do cooperativismo citado anteriormente:

> Através do quinto principio cooperativo, nos é transmitida a grande necessidade de praticarmos entre os membros das cooperativas – e membros da comunidade – a educação, capacitação e informação cooperativa. A própria disposição hierárquica das expressões, nos indicam de maneira sutil sua importância[3].

[3] Desde a existência do cooperativismo a educação sempre esteve presente nos estatutos das cooperativas, demonstrando de forma histórica sua importância.

É através do conhecimento, das normas, das interações que uma cooperativa cresce, oportunizando à todos os envolvidos e segundo Sousa *et al* (2013, p. 59) o qual afirma que “a cooperativa caracteriza-se por ser uma sociedade de pessoas democrática, centrada nas necessidades do grupo, que se reúne para unir esforços em torno de objetivos comuns, sendo mais importante a pessoa e não o capital”.

Sendo assim, segundo Ferreira e Neves (2019, p. 28):

> Conclui-se que o conceito de educação cooperativista se trata de um processo permanente e contínuo de aprendizagem que contempla todos os lados do empreendimento cooperativo. Uma educação que vai além de discursos e explanações, valorizando de modo igual o lado social, empresarial e as demandas específicas de formação das organizações e dos seus associados para melhor participar da cooperativa em atendimento às particularidades de cada ramo cooperativista existente.

Como apreendemos a educação cooperativa é uma continuação do saber, do conhecimento e o seu desenvolvimento é o progresso de todos que participam da cooperativa, que fazem parte das ações, atividades, enfim, é um processo que precisa estar em constante atualização para que todos possam cooperar e progredir cada vez mais.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com a perspectiva da educação cooperativa, as ações como, reuniões, encontros de associados (as), palestras são de fundamental importância para o desenvolvimento do processo de crescimento da cooperativa como um todo.

Essas ações faz muita diferença tanto na questão de formação dos gestores, cooperados e demais envolvidos quanto na participação de todos em espaços como, por exemplo, a participação nas assembleias, expor sua opinião sobre um determinado assunto, participar das reuniões, etc., pois é através das experiências e das trocas de informações que a cooperativa cresce e consequentemente todos os participantes crescem também.

Segundo o entrevistado 02 no qual diz “na cooperativa quando vamos compor a diretoria e temos que ser fiel, cem por cento na cooperativa, ter uma visão de cooperativa e não ter uma visão do eu sozinho.” nos mostra o quanto é importante estar e se fazer presente nessas ações.

Na pesquisa de campo foi possível verificar essa informação, sobre a importância das ações (para os associados as palestras, cursos técnicos são empreendidas de acordo com a necessidade dos sócios e de cada região, para os gestores os cursos tem duração de um ano e as ações voltadas para a atividades escolares (o qual trabalham com a temática do meio ambiente e o trabalho infantil) são realizadas todos os anos de maio a outubro ou conforme a demanda escolar, em todas as ações tem um número significativo de participantes que varia de região para região) as quais são realizadas pela cooperativa Cotribá, pois a Cooperativa está sempre em busca de qualificar e de desenvolver seus conhecimentos.

A cooperativa sempre buscou ações para as pessoas as quais estão envolvidas e com o passar do tempo as ações mudaram, o que mostra a evolução da cooperativa ao acompanhar essas mudanças, segundo o entrevistado 01:

> “Temos capacitações técnicas, palestras voltadas para os nossos associados. Temos um grande diferencial que é o encontro das mulheres cooperativistas, bem focado a essa parcela cada vez maior dentro do cooperativismo que é a associação de mulheres e filhas das associadas, esses eventos para maior participação foram realizados por regiões.” (abril de 2021)

Segundo o entrevistado 02 é muito importante trabalhar a questão da educação cooperativa com todos, em especial com os jovens quando diz:

> “A educação cooperativa é muito importante dentro de todas as cooperativas onde funcionários têm palestras e os jovens participam do “Jovem aprendiz” em que ganham uma formação de educação cooperativa e é assim a primeira experiência em trabalho na cooperativa ou em outro lugar.” (abril de 2021)

O entrevistado 04 ao ser questionado se participa de ações de educação cooperativa realizadas pela cooperativa, o mesmo nos diz que “não, comigo não por causa da pandemia talvez.” Quando perguntado sobre o que poderia melhorar na educação cooperativa desempenhada na Cotribá, o referido entrevistado diz que:

> “Eu não teria nada acrescentar porque o pouco tempo que faço parte da cooperativa fui atendido muito bem, acho que não podem fazer nada disso devido a pandemia não pode ter aglomeração, ouvi dizer que iam fazer algo pela internet ainda esse ano.” (abril de 2021)

Conforme o entrevistado 05 o qual é gerente da Cotribá (abril de 2021) a cooperativa sempre busca ações para se desenvolver cada vez mais, quando nos diz que “a Cotribá desenvolve projetos voltados ao desenvolvimento dos associados e colaboradores, bem como ações sociais e ambientais em todas as comunidades de atuação.”

Ao observar as respostas dos entrevistados percebemos que a Cooperativa realiza ações (ainda que não consiga comtemplar todos ao mesmo tempo) com intuito de desenvolver mais conhecimentos aos associados e demais pessoas envolvidas.

Conforme os entrevistados as ações acontecem de forma regional e presencial (antes da pandemia), após reivindicações de associados que ficam mais distante da sede e/ou filiais, mostrando interesse em participar dessas ações.

De acordo com as entrevistas, por conta da pandemia a Cooperativa está buscando outras formas de suceder as ações e a utilização do meio digital é uma delas, segundo o entrevistado 01:

> “De acordo com a ata da assembleia online do dia 04/03 eram de 8.198 associados, estão distribuídos por todos os pontos, por exemplo, em Tupanciretã. Uma média de pessoas nas assembleias é de 350 a 400 cooperados, porém com a pandemia não havia programa que tivesse suporte para tantas pessoas, pois sempre se procura a forma mais transparente e lisura para os cooperados.” (abril de 2021)

Por meio das entrevistas podemos conhecer as ações e a forma com que elas são realizadas, percebemos também que a Cotribá ainda que com dificuldades de atender à todos, realiza ações formalizadas com objetivo de crescer e fazer com que

todos que estão a sua volta cresçam também a partir das experiências as quais são desenvolvidas nesse constante processo de (re) construir seu caminhar com a certeza que através das ações todos crescerão cada vez mais, pois sabem que conhecimento fará toda diferença nesse processo.

Como podemos perceber é de suma importância as ações formalizadas para o desenvolvimento da cooperativa, com o avanço do tempo essas ações tornaram-se ainda mais valorizadas mostrando o quanto é relevante manter-se atualizado e ciente das ações que são desenvolvidas dentro da cooperativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dos resultados obtidos com o presente estudo, foi identificado que a Cooperativa Cotribá desenvolve diversas ações de educação cooperativista as quais trazem resultados positivos à cooperativa, além de incentivar escolas a cooperar tendo uma interligação com a sociedade onde ela está inserida em iniciativas como: “O Encontro de Mulheres do Agronegócio Cotribá” direcionado as mulheres e suas filhas as quais são associadas da cooperativa; a “Escola no campo” voltado aos alunos do ensino fundamental da rede municipal, estadual e particular de ensino; o “Dia de cooperar” o qual é uma iniciativa em parceria com outras cooperativas promovendo ações voluntárias para agregar conhecimento aos seu associados e demais envolvidos; assim como palestras, cursos técnicos entre outros são realizadas, o que significa que que existe educação cooperativa dentro da cooperativa Cotribá.

Compreendemos que a educação cooperativa faz parte do processo de (re) construção e de desenvolvimento de uma cooperativa e é muito importante na formação das pessoas dentro da cooperativa, pois quando uma pessoa se torna sócio ela passa a ser dono também daquela cooperativa, acaba fazendo parte de todo um processo, ou seja, tem que estar presente nas ações, sejam elas cursos de aperfeiçoamento ou reuniões, porque se ela (cooperativa) avançar o (a) associado (a) também irá crescer, participando dessa evolução, mas se esse crescimento não for o esperado a responsabilidade também é dos envolvidos, uma vez que é necessário se fazer presente e não se ausentar das ações as quais são realizadas para melhorar na expansão da cooperativa. Sendo assim, Ferreira& Neves (2019, p. 28) nos diz que:

> O conceito de educação cooperativista trata-se de um processo permanente e contínuo de aprendizagem, que contempla todas as facetas do empreendimento cooperativo, uma educação que vai além de meros discursos e explanações, mas que valoriza de igual modo o lado social, empresarial e as demandas específicas de formação das organizações e dos seus associados para melhor participar da cooperativa, em atendimento às particularidades de cada ramo cooperativista existente.

Seguindo nessa linha, a Cooperativa Cotribá considera importante arealização de ações como, cursos, palestras, reuniões, assembleias as quais visam a evolução não só da cooperativa como também das pessoas que fazem parte dela (gestores, associados, cooperados, etc.), visto que todos querem seguir no caminho

do conhecimento e da aprendizagem. Segundo Sousa *et al* (2013, p. 75) o qual diz que a educação cooperativa:

> Nesse sentido, pode-se afirmar que o verdadeiro papel da educação cooperativista é viabilizar a gestão social, cultivar os valores democráticos que permeiam a prática do cooperativismo e atuar, de forma intensa, na profissionalização da gestão empresarial.

Portanto, podemos apreender que a educação cooperativa é uma peça fundamental a qual faz parte da cooperativa Cotribá e essa importância nos mostra que devemos estar sempre buscando novos conhecimentos, novas atualizações, ou seja, estar em constante busca de crescimento.

Ao conhecer a realidade socioeconômica da cooperativa, chego ao resultadoem que a cooperativa Cotribá é a cooperativa mais antiga do Rio Grande do Sul com seus110 anos completados no dia 21 de janeiro, fundada em General Osorio em 1911, com 34 pessoas entre homens e mulheres que deram o nome ‘’Genossenchaft General Osorio’’ o nome é alemão, seu significado para o português é cooperativa, pois a maioria dos fundadores ela Alemão. que a maioria sobre a principal fonte de renda era a comercialização da banha de porco.

Aos poucos novas culturas chegavam e a cooperativa começou a diversificar o recebimento e venda, tudo para que as pessoas se sentissem amparadas e não precisassem ser dependentes de atravessadores para vender seus produtos, hoje ela conta com mais de 8.000 associados e isso mostra que a trajetória foi um sucesso apesar de passar por 2 guerras.

Ao investigar como a cooperativa organiza seus processos educativos, e quais são seus objetivos e finalidades e principalmente qual o seu público alvo, concretizo que os processos educacionais surgem, espontaneamente já que a cooperativa está sempre em busca de espalhar a educação cooperativa por onde ela se instala, além de escolas que procuram a cooperativa para palestras com crianças, para desde pequenas saber o que é a cooperação, com a finalidade de transformar não só a cooperativa num lugar melhor de trabalho mas como toda a localidade, deixando o modo do capitalismo de pensar em sigo próprio, para pensar no bem coletivo no crescimento coletivo. Por se tratar de uma cooperativa que a nãos vem atuando no Rio Grande do Sul tem uma bagagem de conhecimento e fatos muito grande, a cooperativa não tem público alvo para focar a educação cooperativista, ela está sempre de portas abertas para quem quiser conhecer e fazer

parte, e sempre num processo de evolução, pois tudo evolui o que se aplicava a alguns anos agora já não está mais tão atualizado, um exemplo dessa mudança foi a pandemia em que o mundo está passando, com essa nova fase que estamos vivendo, observou que novos modos e novas tecnologias foram criadas para a para que o mundo andasse de modo diferente mas sem deixar de viver, assembleias, reuniões, encontros e entrevistas, teve um novo modo de ser aplicado.

Mas não podemos esquecer que mais importante de tudo é a nossa saúde, e passar por tudo isso o quanto antes para que logo, possamos voltar a abraçar as pessoas que amamos, e que estamos com saudade de todos que se foram, mas sabemos que a vida continua, e logo estaremos livres pra voltar ao nosso antigo normal.

REFERÊNCIAS

COTRIBÁ. **DIRETORIA E CONSELHOS**. Disponível em: https://cotriba.com.br/diretoria-e-conselho/. Acesso em: 10 de mar. de 2021.

_____. **INSTITUCIONAL**. Disponível em: https://cotriba.com.br/institucional/. Acesso em: 27 de fev. de 2021.

_____. **INSTITUCIONAL**. Disponível em: https://cotriba.com.br/institucional/. Acesso em: 10 de mar. de 2021.

_____. **UNIDADES**. Disponível em: https://cotriba.com.br/unidades/. Acesso em: 14 de maio de 2021.

FARDINI, G. Cotribá encerra semana do meio ambiente com o dia de cooperar. **Revista Cotribá**. Ibirubá. P. 57, maio, junho, julho e agosto, 2019.

_____. Cotribá reúne mulheres para debater o agronegócio: Encontros aconteceram em São Gabriel, Pantano Grande, Arroio Grande e Ibirubá. **Revista Cotribá**. Ibirubá. P. 17-24, maio, junho, julho e agosto, 2019.

_____.Cotribá desperta o diálogo e consciência ambiental em mais uma educação do projeto Trabalhador sustentável. **Revista Cotribá**. Ibirubá. P. 55, maio, junho, julho e agosto, 2019.

FERREIRA, P. R.; NEVES, S. D. **Educação cooperativista: Aprofundando o conceito**. Cooperativismo &Desarrollo, 27 (2), 1-32. 2019.

FORGIANINI, I. D.; ALVES, N. C.; MEDINA, C. J. H**. Aspectos teóricos do cooperativismo e suas implicações para a gestão de cooperativas.** Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC. Santa Maria. Edição Especial 01/2018.

MENDES, M. M. **Relação entre educação cooperativista, participação e satisfação dos cooperados: verdades incertas**.2010. Dissertação (Mestrado em Admiração de Organizações) — Faculdade de Economia, Administração e contabilidade de Ribeirão preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2010.

MURAD, V. F. G.; FONSECA, S. D. **Educação cooperativista**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. Colégio Politécnico. Rede e-Tec Brasil, 2015.

SistemaOCB.**AGROPECUÁRIO**. Disponível em: https://www.ocb.org.br/ramo-agropecuario. Acesso em: 27 de fev. de 2021.

_____. **HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO**. Disponível em:https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo. Acesso em: 24 de fev. de 2021.

_____. **NÚMEROS**. Disponível em: https://www.ocb.org.br/numeros.Acesso em: 14 de maio de 2021.

_____. **O QUE É COOPERATIVISMO**. Disponível em:https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo. Acesso em: 24 de fev. de 2021.

_____. **RAMOS DO COOPERATIVISMO**. Disponível em: https://www.ocb.org.br/ramos. Acesso em: 24 de fev. de 2021.

OCERGS. **SISTEMA OCERGS SESCOOP/RS**. Disponível em: https://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2020/07/expressao-cooperativismo-gaucho-2020-ano-base-2019-consolidado.pdf. Acesso em: 16 de maio de 2021.

_____. SISTEMA OCERGS SESCOOP/RS. **Lista de cooperativas gaúchas**. Disponível em: https://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/lista-de-cooperativas-gauchas/. Acesso em: 14 de maio de 2021.

PEGLOW, K. **Educação e formação cooperativa: a práxis da cooperativa mista dos pequenos agricultores da região sul (COOPAR)**. In: EMATER RIO GRANDE DO SUL [s.d].

PINHO, D. B. **A Doutrina Cooperativa nos Regimes Capitalista e Socialista**. Livraria Pioneira Editora, São Paulo, 1965.

ROSA, F. P.; AMODEO, P. B. N.; SOUSA, N. D. **A importância dos trabalhos de educação cooperativista para a extensão rural**. Revista Cooperativismo &Desarrollo. V. 20, N. 101, 2012.

SCHNEIDER, J. O. (org.). **Educação cooperativa e suas práticas**. Brasília. SESCOOP. 2003.

SCHNEIDER, J. O. **A doutrina do cooperativismo**. Editora SAUS (Setor de Autarquias Sul). v.3, n.2, jul./dez. 2012.

SCHNEIDER, J. O. **DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA COOPERATIVA**. 2. ED. SÃO LEOPOLDO: UNISINOS, 1999.

SCHNEIDER, J. O.; HENDGES, M. **Educação e Capacitação Cooperativa: sua importância e aplicação**. ESAC Economia Solidária e Ação Cooperativa. UNISINOS, 2006.

SCHNEIDER, J. O.; STAHL, L. R. **As interfaces entre cooperativismo e economia solidária**. São Leopoldo. UNISINOS. 2013.

SOUSA, D. N.; PINHO, J. B.; AMODEO, N. B. P.; MILAGRES, C. S. F. **A comunicação como ferramenta da educação cooperativista**. Revista de extensão e estudos rurais. V. 2, N. 1, P. 57-77, 2013.

ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Trabalho de Conclusão de Curso – discente MaranizeHolz Grellert
Curso Tecnologia em Gestão de Cooperativas
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA COTRIBÁ

Dados do Entrevistado:

Nome do entrevistado:	
Idade: anos	Sexo: ()F () M
Escolaridade:	
Qual a função que desenvolve na cooperativa:	

Bloco 1 - História da Cotribá (Bloco direcionado aos gestores)

1. Há quantos anos a cooperativa existe, e qual foi o motivo de sua fundação?
2. Existem quantas filias da cooperativa? E quantos associados (no estado e em SLS)?
3. Como é feita a escolha do local da instalação de cada filial?
4. Como foi a escolha de São Lourenço do Sul? Quais foram as expectativas para São Lourenço do Sul? Essas expectativas vêm sendo alcançadas?
5. Quais produtos e serviços a cooperativa oferece?

Bloco 2 - Educação cooperativa (Bloco direcionado aos gestores)

1. Quais são as ações de educação cooperativa desenvolvidas pela Cotribá ao longo do tempo?
2. Como a Cotribá organiza seus processos educativos?
3. Quais os objetivos e finalidades e para qual público estes são orientados esses processos educativos?
4. Qual seria o grande diferencial da educação cooperativa da Cotribá com relação a outras cooperativas?
5. Com que frequência são feitas as ações de educação cooperativa?Tem lugar fixo para ser realizado?

Bloco 3 – Educação cooperativa na Cotribá ((Bloco direcionado aos cooperados)

1 Qual o seu envolvimento na cooperativa Cotribá? A quanto tempo é sócio da cooperativa?
2 Participa de ações de educação cooperativa na Cotribá? Quais?
3 Descreva, por gentileza, a ação (ões) de educação cooperativa e a sua participação na mesma.
4 Na sua opinião, a educação cooperativa agregou no seu conhecimento sobre como funciona e o que é uma cooperativa?
5 O que poderia melhorar na educação cooperativa desempenhada na Cotribá?
6 Na sua opinião por que a cooperativa conseguiu se expandir para outras localidades? A educação cooperativa influenciou essa expansão?

ANEXO B – CARTA DE CESSÃO

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Campus São Lourenço do Sul

CARTA DE CESSÃO

São Lourenço do Sul, abril de 2021.

Eu,

_____

declaro para os devidos fins que cedo os direitos autorais de minha entrevista gravada em _____ para a discente MaranizeGrellert no desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “EDUCAÇÃO COOPERATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA COTRIBÁ”, do curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Rio Grande, para usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos ou citações, desde a presente data. Abdicando de direitos meus e de meus descendentes quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

_____

Assinatura do Entrevistado(a)

ANEXO C – FOTOS DO "ENCONTRO DE MULHERES DO AGRONEGÓCIO COTRIBÁ"

ANEXO D – FOTOS DO “DIA DE COOPERAR”